

Receita agora só vale digitada

PABLO REBELLO

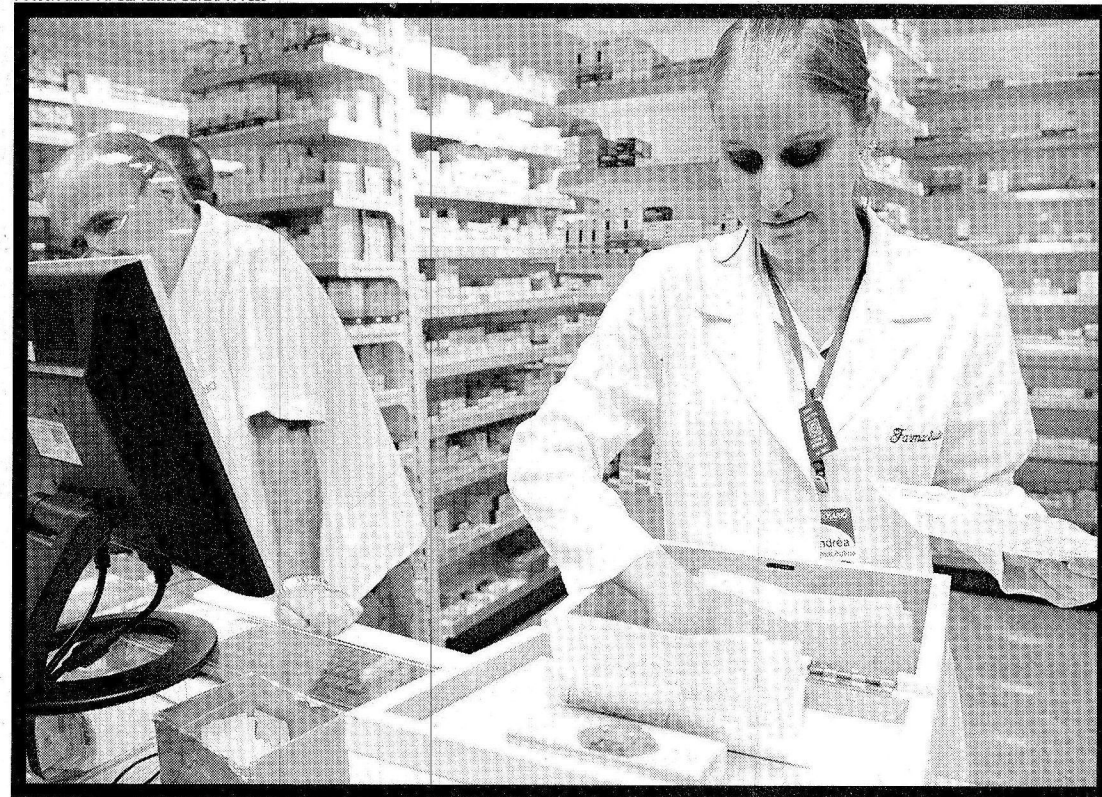
DA EQUIPE DO CORREIO

Fotos: Paulo H. Carvalho/CB/DA Press

O paciente entra na farmácia com um papelzinho na mão e o cenho franzido. Ele chama o balconista e pede que lhe diga o que está escrito na receita médica. O balconista olha, arrisca uma sílaba e desiste. Chama o farmacêutico que repete o processo, sem sucesso, e recomenda que o cliente retorne ao médico para que ele explique o que escreveu. O paciente retorna ao hospital, entrega o papelzinho ao médico que o atendeu e se surpreende quando nem ele consegue entender o que escreveu. Confusões como essa, causadas por letras que muitos chegam a comparar com hieróglifos, estão prestes a se tornar coisa do passado.

A Lei Distrital nº 4.219, publicada ontem no *Diário Oficial do DF*, estabelece que todas as receitas médicas e pedidos de exame deverão ser digitados no computador ou impressos pelo médico no momento da consulta, acompanhados de assinatura e carimbo. A norma busca sanar problemas que uma caligrafia difícil pode provocar, como erros de dosagem ou troca de medicamento com nomes semelhantes. O descumprimento da regra pode resultar em advertência, multa e até em interdição parcial do estabelecimento hospitalar infrator. A lei deverá ser plenamente regulamentada em um prazo de 90 dias, mas prevê que unidades hospitalares públicas receberão tratamento diferenciado para a implantação do novo modelo.

Segundo o secretário adjunto de Saúde, Florêncio Cavalcante, a informatização da rede pública está em andamento e deve ficar pronta no prazo de 12 meses. Ele destacou que, apesar de aparen-



ANDRÉA É UMA DAS PROFISSIONAIS QUE GOSTARAM DA IDÉIA: FIM DE PROBLEMAS POR CAUSA DE CALIGRAFIA

tar ser uma norma simples, existe uma certa preocupação com o estabelecimento do novo modelo. "Temos que atentar para o lado da segurança envolvido. Não queremos correr o risco de uma receita médica cair em mãos erradas por meio da informática. Também tem os casos de privacidade. Não acredito, por exemplo, que uma pessoa com Aids fique tranqüila ao saber que os dados do remédio que precisa tomar estão gravados em um computador", detalhou Cavalcante. A fiscalização da nova lei deverá ser realizada pela Subsecretaria de Vigilância à Saúde.

O sindicato dos médicos aprovou o estabelecimento da nova lei. "Estamos no século 21. Tudo hoje em dia usa informática. Além

disso, esse novo sistema ajudará na produção de receitas médicas, exames e até mesmo laudos periciais mais legíveis, sem margens para dúvidas", afirmou o presidente do sindicato, César Galvão. Ele admitiu que os médicos têm conhecimento das dificuldades provocadas pela caligrafia de parte dos profissionais. E também apresentou uma única ressalva para a norma. "O tempo dado para adaptação ao novo sistema é muito curto. Poderiam estendê-lo", argumentou.

Alívio

Mas a novidade agradou mesmo a quem trabalha em farmácias e precisa lidar diretamente com a difícil caligrafia dos médicos. Para a farmacêutica Andrea Dias

Stephanues, 22 anos, as receitas digitadas no computador evitarão problemas com clientes. "Além de padronizar, vai minimizar os erros", disse. Ela contou que geralmente tem dificuldade na hora de passar um medicamento de tarja preta para os clientes. "Qualquer rasura, por menor que seja, já impossibilita a venda. Até mesmo a falta da data nos impede de atender ao cliente, que na maioria das vezes não tem culpa nenhuma do erro do médico. Só podemos recomendar que ele retorne com uma nova receita que possamos aceitar", detalhou.

Em outras ocasiões, os farmacêuticos precisam assumir o lugar dos médicos para compreender qual foi a medicação receitada. "As vezes, os clientes não têm

POVO FALA //

QUAL A IMPORTÂNCIA DA RECEITA MÉDICA SER DIGITADA EM VEZ DE ESCRITA À MÃO PARA VOCÊ?

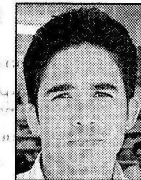
CARLOS HENRIQUE PEREIRA DA SILVA,
49, jardineiro, morador do Recanto das Emas

"Acho mais prático. Às vezes pego a receita, mas não entendo o que está escrito. Peço orientação de farmacêuticos para ver questões como horário e dosagem do remédio que preciso tomar."



KLEITON DO LAGO FONSECA,
27, balconista, morador de Planaltina

"Vai ficar mais fácil. Nem sempre temos farmacêutico para nos auxiliar. Se fica muito difícil de identificar o nome de um remédio, chegamos a dizer que a medicação está em falta"



ELMAR FERREIRA RODOVALHO JÚNIOR,
34, farmacêutico, morador do Cruzeiro Novo

"Traz uma melhora para todos da rede pública. Tem pacientes que preferem descobrir o que foi receitado na farmácia, já que têm medo de admitir para o médico que não entendem o que foi escrito."



JORGE FERREIRA COSTA,
35, balconista, morador da Cidade Ocidental

"Facilita o trabalho e evita enganos na hora de buscar o remédio. Tem muitos medicamentos com nomes parecidos, como o Renitec e o Retemic. E às vezes a letra do médico não deixa claro do que se trata."



nem consciência da enfermidade. Precisamos perguntar para ele o que sente, se tem dor em algum lugar e porque procurou o médico para não cometer um erro", acrescentou Andrea. O motivo de tanta preocupação relaciona-se ao nome dos remédios, que podem ser facilmente confundi-

dos com outras medicações de grafia semelhante e efeitos diversos. Problema que também ocorre com as dosagens passadas. "Já teve caso em que o médico passou uma dosagem recomendada para um adulto a uma criança e nós tivemos que fazer a correção", concluiu a farmacêutica.